



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ENSINO HÍBRIDO E AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM  
TECNOLOGIAS DIGITAIS**

ELAINE PRISCILA DA SILVA

RECIFE

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ENSINO HÍBRIDO E AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS  
COM TECNOLOGIAS DIGITAIS**

**Elaine Priscila da Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como requisito para a conclusão  
do Curso de Graduação em Licenciatura em  
Pedagogia da Unidade Acadêmica de  
Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ednara Félix Nunes  
Calado

**RECIFE**  
**2022**

## ENSINO HÍBRIDO E AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

***Elaine Priscila da Silva***

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
E-mail: elainepriscylla28@gmail.com

***Ednara Félix Nunes Calado***

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
E-mail: ednara.calado@ufrpe.br

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que consiste em uma revisão sistemática, com base nos estudos sobre o ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais. O estudo objetiva compreender experiências pedagógicas com tecnologias digitais na educação a partir do modelo de ensino híbrido proposto como alternativa para o período após findar a pandemia e suas implicações conceituais. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa de carácter qualitativo, na qual observamos na literatura os conhecimentos acerca da temática dos últimos dois anos (2020 e 2021), a partir da base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os achados principais apontam que toda essa crise despertou certas mudanças que possibilitaram novas propostas para a rotina com os estudantes, onde o ambiente escolar passou a ter a colaboração da família. A tecnologia possibilitou que fossem oferecidos conteúdos de uma forma mais participativa, usando de criatividade, estratégias e ferramentas que colaboraram para que a convivência fosse mais harmônica.

**Palavras-chaves:** Ensino Híbrido. Tecnologias Digitais. Experiências Pedagógicas.

## 1. INTRODUÇÃO

A temática do ensino híbrido tem despertado interesse de muitos pesquisadores em educação, sobretudo, no período pandêmico em que a sociedade passa, iniciado no ano de 2020, e os efeitos desastrosos causados pelo vírus SARS –CoV-2, que causa a COVID-19.

O texto apresenta alguns desafios encontrados pelos professores e estudantes em atender as crescentes expectativas colocadas pelas instituições educacionais em obter resultados que contribuam para a melhoria do desempenho escolar com o apoio das tecnologias digitais (TD), num formato que integra aulas presenciais e atividades mediadas por outros recursos além dos tradicionais.

Durante o caos que se instalou com a pandemia do COVID-19, várias informações foram levantadas acerca das estratégias adotadas pelos governos em suas diferentes esferas para garantir o direito à educação mesmo em tempos de pandemia.

As denominadas “aulas remotas”, foi o termo utilizado para marcar as novas estratégias de ensino que se caracterizou como de atividades desenvolvidas para os estudantes mediadas por alguma tecnologia e de forma síncrona, quando tem interação de forma direta, ou seja, quando existe um diálogo no qual o emissor e receptor interagem, ou assíncrona quando a comunicação acontece em tempos diferentes, ou seja, o emissor deixa a mensagem e o receptor responde quando estiver com tempo disponível.

Segundo os dados da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), divulgados em pesquisa realizada em 2020,

95% das redes municipais com atividades de ensino não presenciais adotam a distribuição de materiais impressos e 80% das redes municipais adotam a distribuição de aulas gravadas como parte das estratégias. Associado a isso estão também plataformas educacionais, videoaulas online ao vivo e TV educativa. A grande maioria das redes respondentes usa combinações de estratégias “online” e “offline”; 3.593 redes usam uma combinação de ao menos uma estratégia de ensino não presencial via internet com uma estratégia sem uso de internet; e 460 redes usam exclusivamente estratégia sem mediação da internet. (UNDIME, 2020)

Após um ano de pandemia, a dinâmica do retorno das atividades presenciais passa a ser analisadas por diferentes municípios brasileiras, sob a perspectiva de minimizar os impactos da pandemia causados na educação. É nesse sentido que o

ensino híbrido passa a ser pensado como possibilidade às redes e sistemas de Ensino público e privado.

Sob o prisma de que a Educação Híbrida se caracteriza pelo processo de inovação do Ensino e consequente inovação pedagógica, no qual as tecnologias podem favorecer a aprendizagem permitindo uma modernização do ensino e, também, a inserção de estudantes e professores na era digital, utilizando as tecnologias de forma mais consciente de suas potencialidades, o tema se colocou como necessário ao debate.

Muitos entendimentos, no plano do senso comum acerca da temática, a coloca apenas como uma combinação de aulas presenciais com aulas on-line, no entanto, a proposta do Ensino Híbrido não se restringe a um entendimento unilateral de sua prática, portanto, o problema de pesquisa que se concentra este estudo, busca compreender, os desafios que se apresentam para a implantação e operacionalização do modelo de Ensino Híbrido nas escolas públicas.

A pergunta de pesquisa constituiu em saber: Quais os desafios enfrentados pelos professores com uso das tecnologias durante o Ensino remoto?

Para responder essas indagações surgidas na pesquisa, definimos como objetivo geral do estudo compreender experiências pedagógicas dos professores, com as tecnologias digitais na educação a partir do modelo de Ensino remoto. E como objetivos específicos: a) entender os conceitos do Ensino Híbrido; b) apresentar os desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais do Ensino Híbrido no contexto da pandemia; c) identificar como a tecnologia tem sido apresentada como recurso para educação.

A pesquisa possui relevância social por estar presente no debate sobre as novas perspectivas educacionais a serem adotadas no período de pós-pandemia, além de contribuir para ampliar o debate que conclama um novo normal, amplamente discutido e que tem sido objeto de intensos debates entre pesquisadores das ciências sociais.

Nesse contexto, é necessário aprofundar o debate sobre o modelo de sala de aula que temos e introduzir novas compreensões, como a proposta didática na perspectiva do Ensino híbrido e as formas de aprendizagem ativas como a sala de aula invertida, também comum à discussão atual.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENSINO HÍBRIDO: CONHECER PARA ENTENDER

A educação híbrida surge como proposta para estabelecer condições de aprendizagem em que o aluno seja ativo, sujeito do seu próprio conhecimento, ultrapassando a sua capacidade de produção, através de um Ensino mais individualizado, combinando parte presencial e remota, com diversas metodologias e um novo jeito de ensinar e aprender, aprimorando, o entendimento do professor mediador e orientador dos estudos.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN E BACICH, 2015, p. 22)

O termo Ensino Híbrido encontra-se arraigado em uma concepção de que não há um único modo de aprender e que a aprendizagem é um processo ininterrupto. Ele é uma modalidade de educação que otimiza o melhor de duas realidades: a online e a off-line.

Em termos gerais, essa forma de ensino representa a ligação entre os dois modelos: o presencial e o virtual, isto é, parte do processo acontece em sala de aula e outra em qualquer ambiente tecnológico, em qualquer lugar colocando as tecnologias como componentes adicionais à aprendizagem.

O ensino híbrido traz contribuições, que segundo Rogers (1986) apontam como qualidades intrínsecas ao facilitador da aprendizagem, uma autenticidade no qual facilitador deve ser uma pessoa real, autêntica, que [...] constitui para os estudantes uma pessoa, não “a corporificação anônima de uma exigência curricular ou tubo estéril, através do qual o conhecimento é passado de uma geração para outra”.

Apreço pelo estudante também se constitui uma das características. O professor deve apreciar o estudante, os seus sentimentos, as suas opiniões, a capacidade de colocar-se na posição do estudante, de encarar o mundo através de

diferentes olhares. Quando o professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, adquire uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta. Assim, aumentam as possibilidades de uma aprendizagem significativa. (ROGERS, 1986, p.128-132 apud GIL, 2011, p.65)

Tori (2009, p.121), ao discorrer acerca da convergência presencial e virtual, esclarece que “dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares”.

Por conseguinte, segundo o autor, Ensino híbrido objetiva valer-se de aspectos benéficos em cada modalidade, tais como: custo, objetivos, contexto, adequação pedagógica e o perfil dos alunos.

O ensino híbrido combina atividades assíncronas, alicerçadas na tecnologia, com práticas síncronas/presenciais, ou seja, mistura a aprendizagem a distância, em que, normalmente, o educando é autodidata – passa a ter o domínio sobre quando e onde estudar, e utiliza meios digitais para evoluir em sua aprendizagem; o off-line, período em que o aluno interage em sala de aula com o grupo e com o professor, aperfeiçoando o diálogo e o aprendizado coletivo e cooperativo. Por isso, as duas modalidades se complementam, já que promovem experiências distintas na forma de aprendizado.

Dessa forma, no modelo híbrido, a concepção é que alunos e professores ensinem e aprendam em lugares e tempos distintos. Na Educação Superior, por exemplo, isso está vinculado a uma metodologia de ensino a distância (EaD), em que o modelo tradicional - presencial, combina-se com o ensino a distância e, em alguns casos, algumas disciplinas são trabalhadas na forma presencial e, outras, a distância. Isso representa a utilização inicial do termo que evoluiu, com intuito de juntar um conjunto muito mais rico de estratégias novas de aprendizagem.

Conforme Horn e Staker (2015, p. 54),

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio da aprendizagem on-line, sobre o qual tem algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ao ritmo e, pelo menos em parte, em um local físico, supervisionado, longe de casa.

Além disso, Coutinho (2011, p.01) destaca que “a utilização educativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) torna-se uma questão cada vez mais premente à medida que mais salas de aula se ‘ligam’ à Internet”. Dessa forma, compreende-se que a incorporação das tecnologias e dos dispositivos digitais no ambiente escolar é um fenômeno em processo de crescimento e ratificação por muitos professores, pela ampliação do acesso à educação de qualidade, no entanto há um planejamento que precisa ser repensado, para que todos possam desfrutar de sua potencialidade.

## **2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

As atividades desenvolvidas com o uso da tecnologia, devem ser vistas como novas oportunidades educativas, integrando-as nas rotinas de trabalho das salas de aula, oportunizando espaços as novas formas de construção de saberes. O ensino híbrido torna-se um instrumento para construir um conhecimento e explorar um mundo virtual. (HOFFMANN, 2016)

Na emergência dos desafios trazidos com as tecnologias digitais, as proposições educativas precisam (re) significar o modo de compreender e utilizar essas tecnologias como dinamizadores dos contextos educativos. Sabemos que na contemporaneidade as crianças e adolescentes estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Podemos afirmar que, “[...] os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente com as diferentes Mídias” (ALVES, 2008, p.06-07)

As metodologias digitais têm o objetivo de promover a ajuda mútua, interatividade, que venham a contribuir com o intuito das crianças. Com tantos desafios e possibilidades, é importante que o professor se interesse pelo uso dos recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, como também as escolas passem a oferecer uma formação continuada aos professores para que vejam esses meios de ensino.

Para que isso seja possível, num ambiente com tecnologias digitais em que um conhecimento esteja sendo construído, Coll, Mauri e Onrubia (2010) apud Bacich; Neto; Trevisani (2015, p. 42) mencionam uma proposta de triângulo interativo, mencionando três tipos de relações:



A relação professor-tecnologia: com um objetivo de aprendizagem já fixado, o professor busca utilizar uma ferramenta tecnológica específica para potencializar a construção do conhecimento pelo aluno. [...] A relação aluno (s) -tecnologia: pode ser a relação de um aluno em um trabalho individualizado ou diversos estudantes (grupo) com a tecnologia digital. [...]. Nessas interações, a princípio, tende a ocorrer o processo de ação-reflexão ação, em que primeiro o estudante faz uma ação com o uso da ferramenta, reflete sobre as consequências e age novamente. A relação professora aluno (s) -tecnologia: é uma mescla das duas relações anteriores, com o professor tendendo a ser tornar um mediador na relação do (s) estudante (s) com a ferramenta na busca de informação e construção de conhecimentos.

Baseando-se nesse argumento, é possível dizer que o Ensino Híbrido está focado na em uma educação híbrida, e quebrando os paradigmas que não existe apenas uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo, que acontece de diferentes formas e em diferentes espaços.

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal, presentes em todas as áreas do conhecimento, destacada em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados.

Visando incorporar na educação, as tecnologias digitais como meio ou suporte para despertar o interesse dos alunos e promover aprendizagem significativa. Para Costa, Fonfoca e Sartori, (2018):

Na LDB, a educação é entendida como processo de formação abrangente, cidadã e para o mundo do trabalho como princípio educativo, portanto, não restrita às instituições de ensino. Aqui reside a possibilidade de se contemplar a legislação educacional como a legislação que recolhe todos os atos e fatos jurídicos que tratam da educação como direito social do cidadão e direito público subjetivo dos educandos do ensino fundamental. (COSTA; FONFOCA; SARTORI, 2018, p. 03)

Quando se fala da legislação educacional, estamos nos referindo, de forma geral, aos níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e da educação superior. Recentemente, publicou-se um novo marco regulatório para a EaD no Brasil: o Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que normatiza as hipóteses abrangidas pelo Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Isso representa um largo e intenso momento que deve ainda ser debatido e amadurecido entre os educadores sobre a real possibilidade do ensino híbrido e sua aplicabilidade no contexto da educação pública.

## 2.3 PARA PENSAR UM NOVO NORMAL APÓS A PANDEMIA

A crise do coronavírus trouxe diversas mudanças, exemplos disso, é que, nunca antes tantos professores de uma mesma disciplina e ano escolar estiveram unidos no mundo digital para compartilhar atividades, experiências bem-sucedidas, tirar dúvidas e aprender uns com os outros.

Assim considera-se que a crise ao tempo que promoveu instabilidade no mundo, em todas as áreas, apontou também alternativas. Márcio Rosales, Coordenador Master in Business Innovation da Universidade de São Carlos, afirma que:

“Podemos tomar como referência duas dimensões: o tempo e a qualidade. No sistema educacional tradicional, o tempo é rígido, enquanto a qualidade é, flexível. Sabemos que cada aluno tem o seu próprio tempo de aprendizagem. Por isso, defendemos exatamente o oposto: tempo flexível e qualidade rígida. Nesse contexto, a Covid-19 acelerou esse processo, de forma que hoje no aprendizado remoto, os estudantes podem, ao seu próprio ritmo, avançar sobre as disciplinas e ir formando sua própria jornada de aprendizado”

É importante ressaltar que alguns pontos, dependem de vários fatores, os novos formatos tecnológicos não são suficientes, é preciso ter uma formação dos profissionais da educação e principalmente dos professores. A formação facilitará o entendimento dos novos modelos híbridos de ensino, pois, implantados de forma competente, terão sucesso no ensino e na aprendizagem, sendo em tempos de crises ou não.

De acordo com Bottentuit e Coutinho (2007), é preciso formar professores que dominem uma série de novas competências, uma vez que os desafios do futuro são enormes. Segundo os referidos autores, a enorme teia de informação a que chamamos Internet já não é apenas um espaço a que acedemos para buscar informação, mas um ambiente descentralizado de autoridade onde o conhecimento é construído de forma colaborativa já que cada um (e todos) somos livres para utilizar e reeditar a informação.

Conforme analisa Bonko (2008) os avanços tecnológicos e a própria sociedade, requerem um constante aprender e reaprender, sendo necessário a inserção social bem como, um constante reciclar de conhecimentos para estar conectado a evolução da sociedade e inseri-la no sistema de Ensino com o ponto de

partida na educação básica, capacitando professores a desenvolverem habilidades com as ferramentas necessárias.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. O estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, pois proporcionou toda uma estratégia de revisão literária a partir das produções já publicadas referentes ao tema, considerando ainda sua importância, uma vez que toda base teórica da pesquisa deverá estar associada às publicações a serem analisadas.

Conforme destaca GIL, (2002, p.45)

Principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Para melhor delinear o estudo, a investigação bibliográfica foi realizada a partir da consulta à base de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2020 a 2021. Dessa forma definimos que a pesquisa bibliográfica, utilizou-se um levantamento dos artigos publicados na referida base, usando os seguintes descritores: Ensino híbrido, tecnologias digitais, experiências pedagógicas.

Os critérios de inclusão que nortearam a pesquisa foram os seguintes: Artigos que abordassem a possibilidade e os desafios no ensino híbrido e do uso da tecnologia, na modalidade original, em formato de texto completo, e na língua portuguesa. Os critérios de exclusão condisseram com os seguintes: artigos que apresentassem apenas resumos, que estejam em língua estrangeira ou não abordem claramente o tema proposto, como também artigos que não estavam relacionados a área da educação. Foram encontrados 40 artigos, sendo 33 destes, não respondiam a pergunta da pesquisa, restando 7 artigos científicos que atenderam aos critérios definidos na amostra final, os quais compõem a tabela 1.

Os artigos foram analisados a partir de uma revisão integrativa. A revisão integrativa constitui-se em uma análise criteriosa de várias pesquisas, no qual foram analisados resultados os quais ofertaram conhecimentos específicos sobre o tema. A revisão integrativa dar-se pelos seguintes passos: 1- elaboração da pergunta

norteadora, 2- busca e amostragem na literatura, 3- coleta de dados, 4- análise dos estudos incluídos, 5- consumação da revisão integrativa. (Souza; Silva; Carvalho, p. 103, 2010)

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1.** Considerações dos estudiosos.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Conclusões</b>
BRITO	A Singularidade Pedagógica no Ensino	2020	Note-se, portanto, que o Ensino híbrido é um mix entre o presencial e o virtual. Por isso, trata-se de um novo estilo de ensino e aprendizagem que faz a informação “fluir harmônica” do ciberespaço para o ambiente virtual e vice-versa.
DIAS E PINTO	A Educação e a COVID-19	2020	Conclui-se que, com inteligência, integridade, competência e planejamento, podemos aprender com essa crise, e futuramente transformar a sociedade, formar cidadãos conscientes e melhorar a educação no país.
GOERDET E ARNDT	Mediação Pedagógica Mediada por Tecnologias Digitais e Tempos de Pandemia	2020	Espera-se que as reflexões sobre as práticas pedagógicas implementadas com o uso das tecnologias digitais, visando a reposição das aulas presenciais interrompidas pela pandemia, assim, como à continuidade dos processos de formação e educação.
SANTANA E ALMEIDA	Mediação Pedagógica em Tempos Pandêmicos: Relato de Professores da Educação Básica	2020	Entendemos que é preciso investir na preparação de professores e alunos para o desenvolvimento de atividades não presenciais, com abordagem sobre as concepções que fundamentam esse formato de Ensino, além das questões relativas às tecnologias digitais.
GROSSI	Usar Tecnologias Digitais nas Aulas Remotas? Durante a Pandemia da COVID-19? Sim, mas quais e quando?	2021	Principais tecnologias que podem ser usadas nas aulas remotas e suas aplicações em estratégias pedagógicas, apontando suas vantagens.
FERREIRA, J. CAVALCANTI, G. RIBEIRO, S.	Contribuições das Tecnologias digitais no Ensino remoto a partir da Pandemia da COVID-19	2021	Conclui-se que é evidente que os ambientes educacionais passaram a ganhar novas formas e espaço, pois, o que antes era transmitido pessoalmente, passou a se apresentar em uma nova modalidade, facilidade, pelo uso e contribuição, propiciada pela tecnologia.
CARDOSO, L. MENDES, A. FOFONCA, E.	Formação Continuada de Professor do Ensino Fundamental Anos Iniciais: Práticas que Podem Efetivar a Mediação	2021	Espera-se que a apresentação dos resultados desta pesquisa como produção de conhecimento educacional e científico, embora, baseada no cotidiano dos professores de uma escola específica, possa contribuir com o campo da educação e tecnologia.

**Fonte:** Produzida pela autora com base nos artigos do corpus da pesquisa (2022).

De acordo com BRITO (2020) a Singularidade Pedagógica do Ensino híbrido, tem como objetivo principal demonstrar a singularidade pedagógica do Ensino híbrido, considerando-se as respectivas discussões teóricas, além disso, como se trata da construção de opções teóricas e metodológicas para a construção de uma pedagogia que seja peculiar apenas ao Ensino híbrido, que lhe faça distinto tanto do Ensino presencial quanto do Ensino à distância.

Ao concluir a pesquisa deste artigo, a autora constatou que “metodologias ativas” tem como propósito maior favorecer o protagonismo estudantil, a partir do envolvimento ativo dos alunos durante todo o processo formativo. E, por essa razão, não podemos dizer que as “metodologias ativas” caracterizam ou identificam o Ensino híbrido. Até porque não é necessário que tais metodologias façam uso dos ambientes: virtual e presencial, simultaneamente, para serem ativas.

Entretanto, o fato de as ações/intervenções pedagógicas nessas metodologias serem dependentes tanto do ambiente presencial quanto do virtual, quando as TDICs são usadas, mostra, inequivocamente, uma singularidade pedagógica que não é natural (de por si) daqueles dois ambientes, já que, agora, a finalização dessas ações acontecerá apenas se a aprendizagem depender, irremediavelmente, das experiências em ambos. (BRITO, 2020)

Nota-se, portanto, que o Ensino híbrido exige mais do que o mix entre o presencial e o virtual. Por isso, trata-se de um novo estilo de Ensino e aprendizagem que “faz a informação fluir” harmônica, do ciberespaço para o ambiente presencial, e vice-versa, sem as famosas “quebras de raciocínio”, típicas do Ensino a distância e do ensino presencial.

No artigo de Dias e Pinto (2020) A Educação e a Covid-19, os autores desenvolveram a pesquisa conforme a polêmica advinda da pandemia, o qual o tema “A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências” chamou muito atenção. No contexto atual, torna-se impossível não falar sobre a pandemia que assola o mundo, em virtude de tudo o que ela provocou e provoca, e da pergunta dos gestores, educadores, políticos e cidadãos: como será o mundo após a pandemia?

Os autores concluem que apesar de estar previsto nos Planos Estaduais de Educação dos estados da Federação e os resultados indicarem avanços no campo legal, apontam que há um longo caminho a ser percorrido para garantir o direito à Educação na prisão, especialmente para mulheres. As autoras ressaltam a

necessidade de se pensar em um processo que tornem essas mulheres visíveis e merecedoras de alcançarem um saber formal.

Diante do exposto, refletem uma grande variedade temática e demonstram que a Educação continua a ser uma ferramenta para a transformação da sociedade, acreditando que a Educação exerce forte influência nas transformações da sociedade, então, acreditamos que a Educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento desta mesma sociedade (DIAS; PINTO, 2019).

Goedert e Arndt (2020) eles explicam que no contexto brasileiro, as tecnologias digitais foram ressignificadas e a sua utilização potencializada. Tanto no convívio social, em que o isolamento e o distanciamento social foram adotados como fatores essenciais para evitar o contágio, quanto nos processos educacionais e laborais, as tecnologias digitais tornaram-se artefatos essenciais em nosso cotidiano.

Lives (de todo tipo e assuntos), aulas online, interações via redes sociais, canais de videoconferências, o digital tornou-se um elemento central no nosso cotidiano, embora seja necessário frisar que o acesso não é democratizado.

Na educação, a ausência de acesso à internet por uma parcela significativa da população, por exemplo, acaba sendo um fator que reforça e potencializa à exclusão que já antes existia. Isso é um aspecto que, quando analisamos o contexto do Ensino remoto na educação como um todo, em especial na educação básica. (GOEDERT; ARNDT, 2020)

Os autores citam também que, o processo educacional, quando mediado por tecnologias digitais, exige do professor, acostumado ao cotidiano do ensino presencial, a imaginação criadora para atender às novas demandas sociais de aprendizagem interativa, na qual a mediação das TDICS deixam de ser meramente instrumental para converter-se em ações que possibilitem a expressão de sentimentos, de partilhas e de conhecimentos.

Nessa perspectiva, os sujeitos envolvidos, passam a ter a necessidade de desenvolverem outras racionalidades, ritmos de vida e relações com os objetos e com as pessoas (GOEDERT; ARNDT, 2020).

O artigo de Santana e Almeida (2020) citam Moreira e Schlemmer (2020), apontam que os contextos sociais e pedagógicos contemporâneos têm se transformado com a utilização de tecnologias digitais e de redes de comunicação

digitais, com apoio da internet, proporcionando oportunidade de inovação, integração, inclusão, flexibilização e personalização da aprendizagem, com base em uma mudança de paradigma.

Os autores alertam que as tecnologias digitais e a internet não geram alterações instantâneas nos currículos e nas práticas pedagógicas, uma vez que o elemento mobilizador não é a tecnologia, mas as concepções e as condições de apropriação tecnológica. (SANTANA; ALMEIDA, 2020 apud MOREIRA; SCHLEMMER, 2020)

Com base nesta discussão, os autores constataram o seguinte: compreendemos que o processo de mediação pedagógica pode estar comprometido no período da pandemia, uma vez que depende da resolução de dificuldades técnicas de acesso e de manuseio das tecnologias digitais, bem como de aceitação do formato de Ensino com distanciamento físico entre professores e alunos.

Outro aspecto que dificulta a mediação do professor se refere às possibilidades de interação e comunicação com alunos, considerando-se a participação nas atividades síncronas e assíncronas. A experiência das atividades escolares não presenciais durante a pandemia pode contribuir com a aprendizagem sobre as tecnologias de ensino, porém, implica em estudos para a identificação e superação de desafios que comprometem a mediação pedagógica. (SANTANA; ALMEIDA, 2020)

Grossi (2021), traz uma abordagem, o processo de reestruturação da escola, mostrando a proposta disponibilizada através das aulas online com apoio das TDICS. Salienta-se que o Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) é a plataforma de aprendizagem, local onde as aulas online acontecem e são suportados pelas TDICS. As TDICS e o AVA, estão sendo responsáveis pela reconfiguração do espaço social, no qual a educação faz parte, modificando o fazer docente.

Pois, essas tecnologias permitem inúmeras alternativas de estratégias de aprendizagem. Porém, o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica exige dos professores apropriação tecnológica, a qual representa um processo de evolução instrucional. (GROSSI, 2021)

A autora defende que o potencial educativo das tecnologias digitais reside no fato de que elas são capazes de transformar o ensino e tem um lugar na construção

do conhecimento, exercendo um papel importante no novo contexto educacional, cuja sala de aula passou a ser virtual.

Como contribuição, a pesquisa apresentou as principais tecnologias digitais que podem ser usadas nas aulas remotas durante o isolamento social, devido à pandemia da COVID-19, bem como suas aplicações em estratégias pedagógicas, apontando as vantagens para cada uma dessas. (GROSSI, 2021)

Em contrapartida, Ferreira, Cavalcante e Ribeiro (2021), os autores abordam, uma das possibilidades favoráveis que os ambientes online propiciam aos envolvidos são os feedbacks imediatos. “o recurso de feedback em educação online mostra-se um fator importante para influenciar no ganho de conhecimento do estudante, assim como para motivar sua aprendizagem e melhorar o seu desempenho escolar”.

Nessa visão, o parecer imediato das ações e respostas dos estudantes pode influenciar no processo de aprendizagem, podendo implicar em ações reflexivas e investigativas. (FERREIRA; CAVALCANTE; RIBEIRO, 2021)

Os autores também citaram que alguns desafios que se destacam nas aulas não presenciais, tem-se o trabalho em casa. A maioria dos educadores são pais e não dispõem de espaços adequados para separar suas atividades domiciliares das escolares, podendo ocorrer desvios de concentração por causa da interferência das pessoas que moram na mesma residência.

Além disso, quando conseguem preparar suas aulas, a maior parte dos alunos não têm acesso à internet ou os pais preferem deixar os filhos realizando trabalhos domésticos no horário da aula. Desse modo, o desafio pautado ao papel do professor no ensino, se refere à escolha apropriada de tecnologias que aproveitem as características das crianças e jovens da era tecnológica, explorando suas habilidades e estimulando-os a participar ativamente da aprendizagem. (FERREIRA; CAVALCANTE; RIBEIRO, 2021)

Contudo, Cardoso, Mendes e Fonfoca (2021) defendem que, considerando que o professor é o responsável por mediar a construção de conhecimento pelo aluno, percebe-se a necessidade de que os programas de formação continuada e permanente propiciem o desenvolvimento das habilidades necessárias para que eles possam se apropriar pedagogicamente das tecnologias, aplicando-as em suas atividades.



Para tanto, é preciso considerar o contexto em que eles atuam, suas inquietações, deficiências e dilemas, para levá-los a compreender as possibilidades que a tecnologia oferece e a utilizar-se dela de uma forma consistente, atuando na mediação aluno-tecnologia e criando situações favoráveis para a construção do conhecimento (CARDOSO; MENDES; FONFOCA, 2021).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a aceleração da pandemia do coronavírus em todo o mundo, em poucos dias milhões de pessoas precisaram se adaptar à nova realidade da forma de trabalho, estudo e lazer. Salas de casas viraram home office, o comércio em geral fecharam suas portas e passaram atender de forma diferenciada. Com toda essa transformação repentina, a tecnologia virou a protagonista, e os modelos de ensino precisaram repensar suas estratégias, inclusive pensar no período pós pandemia como a implantação do modelo de Ensino híbrido.

Assim, como afirma Bonko (2008), os avanços tecnológicos e a própria sociedade, requerem um constante aprender e reaprender, como um constante reciclar de conhecimento. A partir disso enxergamos o quanto a tecnologia pode ser inserida no processo de Ensino e aprendizagem de forma responsável e participativa onde, o aluno(a) é protagonista do seu aprendizado e o professor(a), é o suporte que está para auxiliar o aluno(a) com o uso das tecnologias digitais como ferramenta de Ensino e aprendizagem.

Através do levantamento feito em artigos que discutiram o referido assunto, consideramos que, antes da pandemia da Covid-19, o Ensino remoto era apenas uma alternativa para cursos EAD, ou seja, para alunos que não tinham acesso em idade regular à escolarização e não tinham tempo para conciliar o trabalho com a faculdade presencial, mas que agora transformou-se em possibilidade. Todos nós vivemos em um momento fragilizado no país e no mundo.

Com todo esse acontecimento, professores e pais viram-se imersos em um novo desafio, onde o espaço que era formal do âmbito escolar mediado pelos professores, deu espaço ao lugar informal onde as famílias tiveram que mediar a aprendizagem dos filhos, os professores tiveram que se reinventar completamente. Como também os alunos mais jovens passaram a compreender as funções da

internet para além das redes sociais. Por outro lado, ficou evidente profundas desigualdades educacionais no Brasil que precisam ser superadas.

Porém, alguns pontos também se destacaram, o impacto do Ensino remoto na educação, favoreceu a aprendizagem garantindo uma interação entre professor e aluno, através de aulas e atividades dinâmicas. Apesar de muitas dificuldades no início, os resultados se mostraram positivos, com muita força de vontade de ambas as partes para construir um melhor aprendizado.

Pode-se observar em todo contexto, que todo esse fenômeno também despertou certas mudanças que possibilitaram novas propostas para a rotina com os estudantes, onde o ambiente escolar passou a ter a colaboração da família. A tecnologia possibilitou que fossem oferecidos conteúdos de uma forma mais participativa, usando da criatividade, estratégias e ferramentas que colaboraram para que a convivência fosse mais harmônica.

Essas mudanças foram significativas, porque além do benefício do cognitivo, abriu o espaço o socioemocional e o ambiente escolar terá um olhar mais específico onde o aluno será o centro dessas transformações, desenvolvendo outras habilidades. Uma união entre a tecnologia e as relações intrapessoais nunca fez tanto sentido.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso.** In: Educação, Formação & Tecnologias, vol.1(2); pp. 3-10, novembro de 2008, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: dez de 2021.

BDTD. **Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações.** Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Tecnologias+digitais+na+media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica&type=AllFields>. Acesso em: jan. de 2022.

BONKO, E. K. **Como o aplicativo “CALC” pode auxiliar no aprendizado da estatística?** 2008. 25 f. Dissertação (Programa de Desenvolvimento Educacional) - Secretaria De Estado da Educação. Irati, PR, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação: introdução.** 3ª ed. Brasília, 2001.

BRITO. M. S.A. **A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido**. EaD em foco, V10. e 948. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i194>. Acesso em: jan de 2022.

CARDOSO. Liliane de Sousa. MENDES. Ademir Aparecido Pinhelli. FOFONCA. Eduardo. **Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais: práticas que podem efetivar a mediação pedagógica para a apropriação de tecnologias digitais**. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.12, n.34, p. 143-164, 2021.

COSTA. FOFONCA. SARTORI. **A Legislação Educacional da Modalidade De Educação a Distância: Análise de Perspectivas que identificam sua Possível Legitimação**. 2018. Congresso internacional de educação e tecnologias. Disponível em: [file:///D:/Nova%20pasta%20\(3\)/679-14-3563-1-10-20180518%20\(1\).pdf](file:///D:/Nova%20pasta%20(3)/679-14-3563-1-10-20180518%20(1).pdf) acesso em: jan de 2022.

COUTINHO, C. P. **TPACK: Em Busca de um Referencial Teórico para a Formação de Professores em Tecnologia Educativa**. Revista Paidéi@. UNIMES VIRTUAL, Vol.2, Nº.4, jul.2011. Disponível em: Acesso em: dez de 2021.

COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0**. In MARCELINO, Maria José; SILVA, Maria João, org. – “SIIE’2007: actas do Simpósio Internacional de Informática Educativa, 9, Porto, Portugal, 2007” [CD-ROM]. [Porto: ESE-IPP, 2007]. ISBN 978-972-8969-04-2. p. 199-204.

DIAS. PINTO. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul. /set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001> acesso em: jan de 2022.

FERREIRA. Jacqueline dos Santos. CAVALCANTE. Gabriel Melo. RIBEIRO. Suezilde da Conceição Amaral. **Contribuições das tecnologias digitais no ensino remoto a partir da pandemia da Covid-19**. Revista Cocar. V.15 N.33/2021 p.1-15 ISSN: 2237-0315 Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar> acesso em: jan. de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEDERT. Lidiane. ARNDT. Klalter Bez Fontana. **Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia**. Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020. – PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452.

GROSSI. Márcia Gorett Ribeiro. **Usar tecnologias digitais nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19? Sim, mas quais e como usar?** Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-12, e-15879.059, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.15879.059> acesso em: jan. de 2022.

HOFFMANN. Elíria Heck. **Ensino Híbrido No Ensino Fundamental: Possibilidades E Desafios**. 2016.

[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC\\_Hoffmann.pdf](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.pdf). Acesso em: jan de 2022.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. [Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. Porto Alegre: Penso, 2015.

ILHESCA. Daniela Duarte. **Reflexões sobre a inserção do Ensino Híbrido nas séries finais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018. ISSN 2177-7691.

MORAN, J. M. **Ensino híbrido na visão de José Manuel Moran**. 2015. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Ensino+h%C3%ADbrido+na+v%C3%A3o+de+Jos%C3%A9+Manuel+Moran&type=AllFields&limit=20&sort=relevance> Acesso em: dez de 2021.

ROGERS, Carl (1986), *Liberdade de Aprender em Nossa Década*, 2ª. Edição, Porto Alegre, Artes Médicas.

SANTANA. Alba Cristhiane. ALMEIDA. Renato Barros. **Mediação pedagógica em tempos pandêmicos: relatos de professores da educação básica**. Polyphonia, v. 31/2, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v31i2.67106> acesso em: jan. de 2022.

SOUZA, Marcela Tavares. SILVA, Michelly Dias. CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: O que é e como fazer?**. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&format=pdf>.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, p.121-128, 2009.

UNDIME. **Pesquisa revela que 96% das redes municipais de educação estão realizando atividades não presenciais com os alunos durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/10-09-2020-09-48-pesquisa-revela-que-96-das-redes-municipais-de-educacao-estao-realizando-atividades-nao-presenciais-com-os-alunos-durante-a-pandemia>. Acesso em: dez de 2021.